

GAZETA  
DE JA-DO RIO  
NEIRO.

QUARTA FEIRA 17 DE MAIO DE 1815.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,  
Rectique cultus pectora roborant. H O R A T.*

*Lisboa 22 de Janeiro.*

**A**PRESENTANDO-SE pela primeira vez na Academia Real das Sciencias de *Lisboa*, na Sessão de Quarta feira 11 do corrente mez de Janeiro, depois da sua volta de *Inglatterra*, o seu Socio o Senhor *João Croft*; actualmente empregado na Embaixada *Britannica* em *Lisboa*, fez a seguinte falla:

“Tenho a maior satisfação de me achar outra vez em hum Paiz, que prézo cordialmente, e sobre tudo agora que me vejo no seio deste Sabio e Real Corpo Academico, cujas luzes não podem deixar de esclarecer os meus pequenos conhecimentos, e cuja benignidade, propria dos engenhos cultos, e natural desta amavel Nação, não se desdenhará de animar e guiar os meus incertos e vacillantes passos pelas ingrimes e espinhosas veredas da Sciencia.

“Estou bem persuadido que á sombra dos sempre verdes louros da pericia e valor militar, do patriotismo geral, e da magnanimidade politica, e com a Augusta Protecção de S. A. R., que Deos nos tragi com brevidade, as Sciencias, e as Artes liberaes, que a constancia desta Real Academia susteve no meos do estrondo das armas, e do concomitante transtorno, florecerão cada vez mais para promover o bem, e realçar o esplendor da Illustre Gente *Lusitana*, e para augmentar a felicidade de todo o Genero Humano.”

A que o Secretario da mesma Academia, o Senhor *José Bonifacio de Andrade*, respondeu do modo seguinte:

“A Academia, de quem tenho a honra de ser o interprete de seus sentimentos, folga infinito de ver outra vez em seu seio hum homem, a quem estima e préza, não só como Litterato e Con-socio, mas mui principalmente como Philantropo

e amigo dos *Portuguezes*, que nunca se esquecerão dos beneficios, que com tanto zelo, justiça, e desinteresse pessoal espalhou pelas Provincias devastadas, distribuindo os soccorros do generoso Parlamento *Britannico*, depois dos mais miudos e bem penosos exames das circumstancias de cada povoação assolada, e de cada individuo em particular.”

Julgamos dever aproveitar esta occasião de communicar ao Publico hum Documento, que encontramos impresso na Contra dada ao Parlamento *Britannico* da distribuição do generoso auxilio, com que aquelle respeitavel Corpo, em nome de toda a Nação *Ingleza*, procurou aliviar os males, que a guerra assoladora havia causado a *Portugal* no anno de 1810. Este Documento, que faz tanta honra aos que derão estes generosos auxilios, e aos que tão sabiamente os souberão distribuir, não o faz menos á Nação, que o recebeu, pelos generosos, e verdadeiros sentimentos de gratidão, que em nome de toda ella expressa o nosso Governo.

“Illustrissimo e Excellentissimo Senhor. — Havendo o Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario de S. M. B. communicado a este Governo a conta da distribuição do donativo votado pelo Parlamento do Reino Unido da *Gran Bretanha*, e *Irlanda*, para soccorro dos habitantes das terras de *Portugal* devastadas pelo Exercito de *Massena* na invasão de 1810, desejo os Governadores do Reino que V. Ex. faça levar á Presença de S. A. R. o Principe Regente da *Gran Bretanha* com o mais respeitoso acatamento as expressões da sua gratidão por tão grande beneficio, digno por certo do magnanimo Coração de S. A. R., que o encomendou, e da generosa Nação, que o concedeu; estes sentimentos são os de todos os *Portuguezes*, que, tendo recebido da li-

beralidade *Britannica* os meios de verem diminuidas as terríveis calamidades da sua patria, se achão ligados por novos vinculos a huma Potencia, a quem amão por habito, por interesse reciproco, e por gratidão. Os Governadores do Reino offerecendo a S. A. R. os testemunhos do agradecimento de seus Conciudadãos, não só cumprem huma obrigação, que lhes he muito agradavel, e lisonjeira, mas são fiéis interpretes da vontade de S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor, cujos paternaes desvélos tanto se interessão em tudo o que póde concorrer para o bem de seus vassallos. A certeza do beneficio, que deste opportuno soccorro receberão os desgraçados, será tambem a recompensa mais grata para o Coração generoso e humano de S. A. R. o Principe Regente da *Gran Bretanha*. *João Croft*, Membro da Legação *Britannica*, que he o portador dos Despachos do Cavalheiro *Carlos Stuart*, se encarrega tambem de entregar a V. Ex. a presente carta. E por esta occasião não poderião os Governadores, sem injustiça, deixar de participar a Vossa Ex. que ao mesmo *Croft*, e a seu companheiro o Desembargador *João Gaudencio Torres*, se deve a boa e imparcial distribuição do donativo e a escrupulosa applicação d'elle aos fins, a que fora destinado. Ambos correrão as terras devastadas com gravissimo incommodo, e risco de vida, principalmente nos primeiros tempos, em que grassava huma terrivel epidemia; examinarão com a maior exactidão as circumstancias dos habitantes, que tinhão direito a ser soccorridos, e dirigirão a repartição dos soccorros (que em alguns artigos fizeram por si mesmos) com tanta regularidade, e justiça, que não consta que houvesse hum só queixoso. A deligencia, além de mui trabalhosa, foi dilatada, e por consequencia dispendiosa; mas nenhum dos ditos dois Encarregados consentio em ser embolgado de suas despesas, cuja importancia accresceu assim ao fundo destinado para auxilio dos indigentes. — O Governo vai pôr na Augusta Presença do Principe Regente Nosso Senhor estes relevantes serviços, e deseja que os de *João Croft*, particularmente, cheguem ao conhecimento de S. A. R. o Principe Regente da *Gran Bretanha*, a quem o procedimento nobre, justo, e desinteressado de hum Empregado *Britannico* dará a maior satisfação. — O mesmo *Croft* poderá informar a V. Ex. de todas as particularidades deste negocio, em que teve tão consideravel parte. Com esta occasião renovo os protestos mais sinceros da distinta consideração, com que me offereço obsequioso a V. Ex. — Deus guarde a V. Ex. — Palacio do Governo em 4 de Setembro de 1813. De V. Ex. o mais attento e fiel Captivo, *D. Miguel Pereira Forjaz*. — Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conde de *Funchal*.

*Vienna 2 de Janeiro.*

Não tem cessado toda esta semana os correios de andarem em serviço. Presume-se que hum dos outros objectos tratados na sessão de 29, he relativamente ao estado de penuria, em que se acha a *Allemanha*. Dizem que huma das Potencias assegurara não ter jámais sido da sua intenção prejudicar os Estados *Germanicos*, e que não tem a este respeito, de que se accusar; que os negocios da *Saxonia* não serião obstaculo para se fixar a sorte da *Allemanha*, e estabelecer a sua Constituição, e que em qualquer estado das cousas, faria a *Saxonia* parte dos paizes *Allemaes*, qualquer que fosse o seu Soberano.

O novo plano de organização para a *Allemanha*, que coordenou o Senhor *Metternich*, e que foi communicado a 23 de Dezembro aos Ministros das Potencias interessadas, encontra muitos approvadores. Ainda se não sabe quando começará a sua discussão. Affirmão que neste plano a divisão da *Allemanha* em Circulos, e o estabelecimento de Coroneis dos Circulos, ficão supprimidos, visto que já na discussão do primeiro plano encontrarão muitas difficuldades. O Principe de *Metternich* propõe o estabelecimento de hum Tribunal Superior da Confederação, o qual se formaria de Deputados de todos os Estados d' *Allemanha*, e se occuparia em decidir as contestações, que se suscitassem entre os Soberanos e os Estados Provinciales dos seus paizes.

Os Principes de *Solms* e de *wied* entregarão a 27 do mez passado huma Nota, em que protestão contra a continuação do estado de mediação. Já anteriormente se tinha pedido aos diversos interessados que remetterssem mappas da povoação dos seus Estados. Delles resulta que os paizes dos Principes mediatos encerrão 1:400,000 almas, e os dos Estados da segunda ordem 4 milhões e meio. Certa Corte deve de ter proposto reunir estes ultimos em hum só todo debaixo do nome de *Representação*. Acha-se este plano desenvolvido em hum folheto, que circula entre os Ministros das diversas Potencias d' *Allemanha*.

O Cavalheiro *Sidney Smith* deo ultimamente no *Augarten* em caza do Senhor *John*, Agente da Corte, hum baile ou função ao escote, cujo fim era propôr huma collecta destinada para comprar huma alampada para o Santo Sepulcro. Esta empreza teve maior fructo do que se esperava. S. M. *Prussiana* assistio á função.

O Principe de *Metternich* deo dia de *Santo Estevão* huma bellissima função no seu palacio. Tinhão sido convidados os Soberanos, mas não acceptarão o convite. Todos tem reparado que, depois qua as discussões entre as grandes Potencias tomão hum character mui serio, já se não faz ca-

ão de funções. Todas as pessoas diplomáticas estão mui occupadas nos seus gabinetes.

*Ibidem* 2.

Já sabemos o motivo da jornada do Principe Real da *Baviera* a *Salzburgo*. Tratava-se de mandar evacuar o paiz de *Salzburgo*, e das comarcas do *Inn* e do *Haus-Ruck*, que se vão reunir á *Caza d'Austria*. O Conde de *Preysling*, Commissario Geral do Circulo de *Salt-Arch*, tinha sido chamado a *Vienna* para dar as necessarias informações sobre os bens da Coroa, e sobre as fundações pias, que poderião ter passado a outros possuidores. Nomearão os dois Soberanos huma Junta para proteger os compradores de boa fé, e empêcer que não sejam molestados. ElRei da *Baviera* designou para residencia do Principe Real o magnifico palacio de *wurtzburgo*.

Os negocios da Igreja caminão mui lentamente; as partilhas, as divisões dos Estados, as discussões politicas, e as indemnisações tomão demasiado tempo, para que o possa haver de cuidar em negocios espirituaes. He provavel se contentem com estabelecer alguns principios geraes, e que quanto aos arranjos particulares os Principes se entenderão com o Papa.

*Vienna* 3 de Janeiro.

Por mais que se haja dito até agora, a unica medida definitiva e officialmente ajustada no Congresso, he a reunião da Republica de *Genova* ao Reino de *Sardenha*. — Os movimentos, que tem havido nas tropas *Austriacas*, não tem outro fim senão obstar á deserção.

A *Prussia* está em situação mui delicada relativamente á *Saxonia*. Toda a *Europa*, e especialmente a *Allemanha*, veria com magoa violar, a respeito da *Saxonia*, os sagrados principios da humanidade e do direito das gentes, que solememente se reconhecerão e proclamarão o anno passado á face do Universo; mas por outra parte, authorisa-se ElRei de *Prussia* com as promessas formaes, que lhe forão feitas, quando ElRei de *Saxonia* recusou acceder á liga, que marchava contra o inimigo commum. Entretanto a *Saxonia* está sujeita ao governo arbitrario da *Prussia*, que prohibe as representações dos *Saxonios* ao Congresso, supprime a circulação dos periodicos, que lhe não são favoraveis, e depõe os empregados, que se mostrão afeiçoados ao seu Soberano.

As pretensões da *Prussia*, relativamente aos engrandecimentos, que lhe devem produzir huma povoação de dez, ou, segundo outras versões, de doze milhões de vassallos, tem suscitado discussões sobre o estado verdadeiro da população das Provincias reclamadas ou cedidas por esta Potencia: portanto, para as terminar, nomeou se huma Junta encarregada de verificar o estado da popula-

ção de todas e quaesquer divisões da *Allemanha*; e he seu Presidente o Lord *Clancarty*: a *Prussia* nomeou para Deputados da Junta, os Conselheiros d'Estado *Hofmann* e *Jordans*.

*Ibidem* 4.

A sorte de *Genova* está irrevogavelmente determinada. Eis-aqui as principaes disposições do acto, que cede o seu dominio a ElRei de *Sardenha*: — *Genova* fica reunida ao *Piemonte*, debaixo da denominação de *Ducado de Genova*. As suas tropas ficão incorporadas com as d'ElRei de *Sardenha*, o qual formará huma Companhia dos seus Guardas do Corpo, composta de mancebos *Genoveses* das familias mais distintas. Haverá huma representação nacional, só pelo que respeita ás finanças, e sem que tenha mais attributos, que possão constringer ElRei no exercicio de seus direitos. Em nenhum caso poderá ao paiz de *Genova* pôr-se mais tributos do que ás outras Provincias do Estado. O porto de *Genova* he declarado porto-franco. A Cidade terá huma organização municipal, que terá debaixo da sua direcção a politica interior, os estabelecimentos pios e os dinheiros para as obras publicas. Fixou-se ao mesmo tempo a successão da Casa de *Saboia*; esta successão transmite-se á Casa de *Saboia-Carignan*.

*Ibidem*.

Parece aproximar-se o momento decisivo. Huns esperão ver o Congresso dissolvido, e pôr-se o Imperador *Alexandre* á testa dos seus exercitos da *Polonia*; outros querem que o triumvirato do Norte (*Russia*, *Austria*, e *Prussia*) esteja de melhor intelligencia talvez mesmo do que convem á independencia da *Europa*; que a *Austria* acceda á incorporação da *Polonia* e da *Saxonia*, mediante hum extraordinario augmento de territorio na *Italia*. Esta esperanza liga-se com os boatos, que correm sobre mudanças nos ministros. O Principe de *Metternich*, que tem procurado conciliar todos os interesses, daria a sua demissão, e o Conde de *Stadion*, conhecido por seu inflexivel caracter, tomaria a direcção dos negocios politicos da *Austria*, a serem certos os taes boatos. Tambem se falla vagamente da demissão do Conde *Nesselrode*, principal Ministro *Russiano*. Finalmente, tambem se diz, que o Imperador *Alexandre* trabalha pessoalmente em hum plano de constituição para o novo Reino da *Polonia*. O Principe *Adam Czartorinski*, antigo amigo pessoal do Imperador, deve figurar de novo no Governo da *Polonia*, que será independente do do Imperio da *Russia*, e que se ha de estabelecer em *Varsovia*.

A Commissão encarregada de terminar os negocios da *Saxonia* admittio hum Ministro *Francez*.

O Principe Real de *wurtemberg* está definitivamente divorciado da Princeza *Carlota* de *Bavie-*

ra, com a qual a politica de Napoleão o obrigara a casar. Este joven Príncipe, muito amado do Imperador Alexandre, e que he considerado, com Blucher e Wellington, como o verdadeiro heroe da campanha de Paris, deve desposar-se com a Grã-Duqueza Catharina, Duqueza de Oldenburgo.

*Ibidem* 5.

Todos os Povos dezejam a conservação da paz; devemos esperar que esta não será perturbada, e que a Europa ha de por fim gozar de hum bem, de que tanto tempo esteve privada. Neste paiz ha summa necessidade da paz para se melhorarem as nossas finanças.

Já começamos a respirar hum pouco, e estamos mais á nossa vontade, pois tem sahido desta Cidade os Deputados do Clero Allemão, e os dos pequenos Principes, pelas grandes despesas, que estavam fazendo, e pelo pouco interesse, que vião que inspiravão.

Partio ante hontem para a Italia Mr. de Na-

### NOTÍCIAS MARITIMAS.

#### ENTRADAS.

Dia 12 do corrente. — Pernagod; 10 dias; E. Lusitania, M. Mathias Gonçalves Rocha, C. a João Teixeira Coimbra, arroz, e madeira.

Dia 13 dito. — Havre de Grace, e Madeira; 89 dias; G. Franceza L'Actif, M. M. Dezhbilde, C. a Cunningham, Bourdon, e Companhia, sedas, alcatrão, cabos, e fazendas. — Benguela; 34 dias; B. Ligeiro; M. Antonio Piu: da Silva, C. a Joaquim José da Rocha, cera, e escravos. — Campos; 20 dias; S. Bom Fim, M. Braz de Souza Soares, C. ao M., agoardente, e jacarandá.

Dia 14 dito. — (Nenhuma Entrada.)

Dia 15 dito. — Campos; 6 dias; L. Calipso, M. Miguel Francisco Pereira, C. a Joaquim José Gomes, assucar, e agoardente.

#### S A H I D A S.

Dia 12 do corrente. — Rio Grande; B. Aguia Volante, M. Joaquim José Machado, lastro. — Rio da Prata; S. Thalia, M. Joaquim Panta-

riskhin — Diz-se que já chegou a dispensa da Igreja Grega para o casamento da Grã-Duqueza Catharina.

O General Lecchi, e os outros Generaes, que forão prezos ao mesmo tempo com elle em Milão, são accusados de correlações perigosas, e de plano de rebellião contra o nosso Governo. Suffocou-se felizmente esta conspiração á nascença, e antes que fizesse progresso.

Affirma huma folha publica, que S. M. o Imperador d'Austria, para honrar o valor e a constancia, com que 88 homens da guarda Russa, commandados pelo General Ostermann, resistirão ao pé de Culm, hum dia inteiro, aos esforços de 258 Francezes, artostando o fogo de 200 peças, e dando assim tempo ao General Kleist de chegar á retaguarda do inimigo, salvando por tal denodo a Europa, resolveu mandar exigir hum monumento em memoria dos que perecerão nesta gloriosa jornada.

Dia 12 dito. — Ilha Pereira tabaco, arroz, e assucar. — Ilha Grande; L. Conceição, e Bom Fim, M. Joaquiẽm José de Aguiar, lastro. — Rio de S. Francisco; L. Aurora, M. Manoel Martins Silveira, lastro.

Dia 13 dito. — Greenock; B. Ing. Maria, M. William Richards, couros, caffè, e sebo. — Rio Grande; B. Jardim da Fama, M. José Pedro Rodrigues, fazendas. — Rio de S. Francisco por Santos; S. Cruz, M. Manoel José da Silva, fazendas, e ferro

Dia 14 dito. — Portos da Inglaterra, N. Ing. Valliant, Com. Mudge. — Duo, N. Achilles, Com. Hollys. — Dito; F. Ing. Tagus, Com. Pipon. — Dito; F. Ing. Beditry, Com. Thomas Starnes. — Porto; B. Vera Cruz, M. José Lopes de Souza; assucar, couros, arroz, e caffè. — Rio Grande; S. Victoria, M. José Martins Vianna, sal.

Dia 15 dito. — Monte Vidto; B. Carolina, M. Manoel da Roza Pereira, tabaco.

### A V I S O S.

Por Decreto de 8 de Março do corrente Foi S. A. R. Servido Condecorar ao Capitão Mór do Ceará Grande, Antonio José Moreira Gomes com a Mercê do Habito da Ordem de Christo.

Sahio á luz: Alvará de 28 de Abril de 1815, Impondo o Direito de 80 réis por tonelada em cada Navio de Coberta, assim Nacional, como Estrangeiro, que entrar no porto do Recife de Pernambuco, para as obras do mesmo porto. Vende-se na loja da Gazeta a 40 réis.

Na loja da Gazeta se vende huma nova impressão do Diccionario Geografico em Francez 1 vol. impresso em 1813, e muito augmentado por 6400, assim como a Geographia moderna de Meunier, 2 vol. por 9600.

N. B. Na Gazeta Extraordinaria N.º 4 em lugar de — Para 2.º Sargento do Regimento do Districto de S. Gonçalo, leia-se — Para 2.º Ajudante.

\* \* Fica no prelo a relação dos Despachos publicados pela Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha e Dominios Ultramarinos.